



A DISCUSSÃO DOS 5 R'S SOBRE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA VISÃO ARQUETÍPICA DA RELAÇÃO HOMEM - NATUREZA

Clélia Christina Mello - Silva

Ana Maria de Nicoló Concatto

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz. Av Brasil, 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro/RJ clelia@ioc.fiocruz.br

Psicologia clínica. Rua Lucídio Lago, 232 - sala 206 - Méier. Tel: 55 - 21 - 2261 - 4943.

INTRODUÇÃO

Sob o ponto de vista epistemológico, o pensamento sistêmico, em contrapartida ao reducionismo, influenciou uma nova área da biologia, independente, mas interdependente, as ciências ecológicas. O pensamento sistêmico ressalta o todo, como o conjunto de partes interligadas, tendendo ao equilíbrio. Neste contexto, a visão de mundo é complexa, formada por sistemas, circuitos que se retroalimentam (feedback). A ligação destes circuitos em conjunto é considerado o comportamento geral do evento a ser investigado (Griffith, 2008). A ecologia, que tem como base o grande ecossistema, o planeta Terra e a relação entre os seres vivos e o ambiente e têm como objetivo, em si mesma, a preservação e/ ou conservação dos ecossistemas.

A preservação ambiental significa cuidar da natureza, conservá-la da destruição do próprio homem, aquele que se originou da terra, mas que se contrapõe a ela. Neste sentido, Boff (1999) afirma a necessidade do surgimento de um novo ethos, do cuidado, que possibilitam a geração de novas atitudes, baseados nos valores, nos arquétipos do homem.

A escola, como lugar de discussão, deve estimular o desejo e o prazer de cuidar da Terra, este ambiente em que se vive e usufrui. Neste contexto de educação para o futuro, Morin (2000) relata os sete saberes necessários para a educação do amanhã, sendo eles: as cegueiras do conhecimento, o conhecimento pertinente, ensinar a condição humana, ensinar a identidade terrena, enfrentar as incertezas, ensinar a compreensão e a ética do gênero humano. Este último tenta resgatar a comunidade planetária, levando para o consciente o valor de cidadania terrena.

O processo de ensino - aprendizagem, com base no pensamento sistêmico, é construtivo, onde as partes, professor e aluno, trabalham juntos para resolução dos problemas apresentados. Esta linha condutiva chama-se aprendizagem baseada em problemas (ABP) (Mamede *et al.*, 2001). O professor estimulará e guiará os alunos na percepção dos problemas, bem como das partes que o envolvem. Após este processo, discutem de forma holística a resolução do

mesmo, baseados em planejamento estratégico, apresentando soluções práticas, que gerarão mudanças efetivas da situação.

OBJETIVOS

Apresentar um modelo de estudo sobre preservação ambiental, focado na visão arquetípica da grande mãe.

MATERIAL E MÉTODOS

Com base na proposta do Ministério do Meio Ambiente (2008) para a implantação da Conferência sobre meio ambiente na escola, foi construído com os alunos de uma turma do 6º ano do 2º ciclo do ensino fundamental de uma escola municipal do Rio de Janeiro, um projeto intitulado: Amigos da Natureza: implantando os 5R's na escola.

Motivados pela Conferência, os alunos escolheram discutir propostas para a implantação dos 5R's sobre preservação ambiental na escola. Os 5 R's discutidos foram: 1º R - Refletir sobre os hábitos de consumo, 2º R - Recusar produtos que causem danos ao meio ambiente ou a saúde, 3º R - Reduzir a geração de lixo, 4º R - Reutilizar sempre que possível e 5º R - Reciclar, ou seja, transformar em um novo produto.

Foi utilizada a prática da aprendizagem baseada em problemas (Mamede *et al.*, 2001). Esta metodologia resulta do "processo orientado para a compreensão ou resolução de um problema", especificamente, "uma abordagem para a aprendizagem e a instrução na qual os estudantes lidam com problemas em pequenos grupos sob a supervisão de um tutor". O problema é o ponto de partida e o fio condutor do processo de aprendizagem no ABP. O problema é usualmente de caráter interdisciplinar, sendo analisados pelo estudante que define o que lê e o que precisa aprender, selecionando os meios e identificando o grau de aprendizado necessário,

com o apoio de um tutor (professor) que o orienta na resolução do problema. A utilização de grupos tutoriais como espaço e estratégia para a discussão, minimiza a questão da desistência e motiva o processo de ensino - aprendizagem.

Os alunos foram divididos em 05 grupos de 8 a 10 participantes. Cada grupo discutiu um R e apresentou propostas para o grupo maior. Em uma grande assembléia, as propostas foram votadas, descartadas as inviáveis e validadas as pertinentes e aplicáveis. Após este processo foi confeccionado um panfleto, que seria utilizado para a divulgação das idéias do grupo para toda a comunidade escolar.

Foi realizada um reunião com a direção e o corpo docente, apresentada as propostas e discutidas, para a organização da Conferência sobre Meio Ambiente na escola. Durante a conferência foram apresentados a todo o corpo discente da escola, as ações a serem executadas e implementadas pelo grupo de alunos em questão sobre o tema proposto. Os demais alunos, nesta ocasião foram convidados a fazer parte do grupo Amigos da Natureza e a executarem a ações propostas.

As propostas foram analisadas sob o ponto de vista psicológico junguiano, baseado no arquétipo da grande mãe (natureza).

RESULTADOS

Os alunos construíram para cada R, as seguintes propostas:

- 1º R - Refletir sobre nossos hábitos de consumo - Não deixar os bebedouros abertos, tomar banho rápido na hora da educação física, apagar as luzes e desligar os ventiladores, quando sair da sala, não desperdiçar comida, pedir a merendeira para colocar a quantidade que você vai comer, jogar o lixo na lixeira e realizar coleta seletiva de lixo na escola.

- 2º R - Recusar produtos que causem danos ao ambiente e/ou a saúde - Não fumar, não usar drogas e nem deixar um amigo fazer o mesmo, não soltar balões e alertar a comunidade para o perigo, comer somente o necessário, evitar aerossóis como os utilizados em desodorante, spray de cabelo e etc..., não mexer e não usar armas de fogo, bombinhas ou arma branca e não realizar auto - medicação.

- 3º R - Reduzir a geração de lixo - evitar o uso de balas, chicletes e pirulitos, pois aumenta a quantidade de lixo, não rasgar papel de forma desnecessária, colocar as cascas das frutas nas plantas como adubo, aproveitar algumas cascas de frutas para fazer suco, como abacaxi, utilizar a coleta de lixo de forma seletiva.

- 4º R - Reutilizar sempre que possível - fazer blocos de rascunho ou exercícios para os alunos com folhas usadas, reutilizar garrafas Pet para beber água na escola, utilizar o auditório para realizar peças teatrais, sessões de vídeo e outras aulas, sempre que possível, usar o pátio externo para aulas ou cursos, reutilizar os restos de papéis para criar obras de arte, usar melhor o seu tempo para estudar mais e vencer na vida.

- 5º R - Reciclar, ou seja, transformar em um novo produto - usar garrafas pet para fazer diversos materiais, como sofá, brinquedos, enfeites e etc..., reciclar latas de alumínio para fazer chapas que serão usadas nas indústrias, utilizar o óleo de cozinha usado como matéria prima para biocombustíveis,

promover cursos de artesanato na escola com produtos reciclados, transformar a escola no Centro de Referência de Reciclagem do bairro.

Todas as propostas foram discutidas em duas instâncias, a 1ª na reunião com os professores, que se comprometeram a ajudar na organização da conferência e na implementação das propostas e a 2ª na própria conferência, onde pode - se discutir a proposta com a comunidade escolar: discentes, docentes, funcionários e responsáveis pelos alunos. Foi produzido pelos alunos um panfleto explicativo, que foi distribuído para a comunidade escolar, durante a conferência. Além disso, os alunos foram convidados a participar do grupo Amigos da natureza. Todos os membros participantes do grupo são identificados através de um broche com emblema, idealizado pelo grupo organizador. As propostas foram aprovadas e estão sendo implementadas com o compromisso de todos.

A formação do grupo Amigos da Natureza e suas propostas promoveram o resgate do feminino, da grande mãe (Terra), Mater mundi. Com o avanço das ciências e tecnologias, a Terra, o berço da humanidade, passou a ser considerada inferior, podendo ser dominada e usufruída (Carvalho *et al.*, 2003). Jung (1964) relata: “tudo que me rodeia é parte de mim”, Boff (1994) baseada na obra de Jung e nas suas concepções sobre a ecologia, relata a importância da ecologia da mente, que procura recuperar o sentimento do ser humano em face a natureza. Com a criação do grupo e suas discussões, busca - se resgatar a importância do ambiente escolar, como parte do planeta. Repleta de significado para os alunos, passa a constituir a alavanca de discussão para a cidadania planetária, apresentada por Morin (2000) como necessária para a educação do futuro.

As propostas apresentadas refletem a interpretação dos alunos de comunidade de baixa renda sobre o mundo em que vivem, são produtos do inconsciente, são simbolismos que representam os arquétipos de vida e morte. Segundo Jung, a psique é o lugar de diálogo interior, da unificação dos opostos, é um processo mútuo de influência e interação dos opostos que permite a criação de uma nova situação. Neste sentido, as propostas carregadas de simbolismos, recheadas de sentimentos, pautadas no inconsciente coletivo e no resgate da mãe Terra, devem ser estimuladas e implementadas para que baseada na ecologia profunda, possa realmente praticar a preservação dos ambientes.

CONCLUSÃO

Os trabalhos que visam educação ambiental a curto e médio prazo devem enfatizar ações transversais, devidamente discutidas e aprovadas pelos atores, a fim de que estimulados pelo arquétipo da grande Mãe Natureza (Terra) e movidos pelo sentimento de amor a pátria terrena, possam reconstruir seus valores e instituir ações de preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- Boff, L, 1994. *Ecologia, Mundialização, Espiritualidade*. São Paulo, Ática.

- Boff, L, 1999. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra*. 7ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.
- Carvalho, C.L., Cursinho, H.M., Fonseca, M.S., Penna, C.M.C., 2003. *Ecologia: o retorno da grande mãe*. Anais do Instituto de psicologia junguiana de Bauru e região, p.47 - 77.
- Griffith, J. J., 2008. *A disciplina do pensamento sistêmico*. Viçosa, Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Engenharia Florestal.
- Jung, C.G., 1964. *O homem e seus símbolos*. 2ª ed, Nova Fronteira.
- Mamede S, Penaforte J, Schmidt H, Caprara A, Tomaz JB, Sá H., 2001. *Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional*. HUCITEC, Fortaleza.
- Morin, E., 2000. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2ª ed. São Paulo, Cortez.